

# O HERALDO

Avenida

## BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYS TER FRANCO E JOÃO PEORO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redacção, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

### A Republica e os seus homens

Implantado-se a Republica em Portugal, todos aqueles que durante longos anos trabalharam para esse fim, e ao lado deles os que de boa fé aceitaram as novas instituições, todos, indistintamente, confiados na grandeza d'um regimen cujos apóstolos eram a sinceridade na rua, esperavam que a mesma Republica, assentando nos escombros da crapuosa monarchia, mostrasse aos homens do futuro a mais solida esperança de que o paiz entrava no caminho da moralidade, sem que mais se falasse em distinções e privilegios, em benesses e favores.

No dominio da Republica, todas as velharias que nos repugnavam, todas as injustiças descabeladas, que nos infundiam nojo, todas as imoralidades que nos compungiam a alma, tudo enfim que nos veio do outro regimen, que por ele nos foi legado no mais triste espolio das suas misérias e dos seus crimes, ia desaparecer com a luz redentora das novas instituições, entre sorrisos e doces esperanças, entre vontades de ferro e corações de ouro.

Os que tão insanamente se lançaram na luta dos principios e das ideias republicanas, e os que de bom grado aceitaram esta nova ordem de coisas, tinham na implantação do regimen a grande aspiração de tantos anos de trabalho e de desgosto: a Republica era para eles a salvaguarda de todos os legitimos direitos dos cidadãos e a falencia de todos os erros e vícios, e de todas as monstruosidades politicas e sociaes da monarchia.

Em todo o paiz, desde as grandes cidades aos logarejos mais humildes, ia raiar um sol brilhante de liberdade e de amor, e em poucos anos, essa grande miséria que subjogava a população e lhe corrompia a dignidade, essa grande miséria que devastava os seres e os fazia criminosos, tudo isto iria transformar-se, porque a Republica nos impunha outros costumes e nos radicava outros sentimentos.

Era pelo menos esta a convicção do povo. Mas a realidade que se previa nem a todos abrangiu nas suas transformações mesológicas; e se decorridos estes dois anos, algum povoado se mostra feliz na vigencia do novo regimen, esse povoado constitue uma flagrante exceção.

A Republica, tão belamente implantada como foi, tendo a seu lado o povo honrado e trabalhador, devia hoje estar mais prospera, na relação dos homens e nas suas questões de moralidade, e causa pena que os seus fev-

rosos apóstolos, esses propulsores de tão belas ideias, não tenham empregado neste sentido os melhores esforços, no parlamento, ou no governo.

Entre esses vultos primicias da Republica, só um até hoje se mantém firme nos seus planos e sentimentos politicos. Todos os outros, imbuídos da egoista e crassa veleidade de conquistar grandezas, nada mais temem feito do que adular o conceito do regimen, renegando os principios e as ideias que tão revolucionariamente apregoaram na imprensa, nas associações e nas praças publicas.

Esses homens que então pensavam na risonha felicidade do seu paiz, hoje a dois anos da conquista, unicamente se preocupam com as suas vaidades e ambiciosos caprichos. E é por isso que, debaixo do seu poder, ha imoralidades nas repartições, leis que se desrespeitam, e funcionarios corruptos que traíndo os seus principios da Republica, degradam e aviltam a sua marcha e o seu futuro.

### A Republica e a punição

No sarau que se realizou em Lisboa na quarta feira passada, o nosso correligionario dr. Alexandre Braga, eminente orador e distinto advogado, fez um brilhantissimo discurso, que terminou com estas palavras:

«A Republica não vê na punição a vingança, nem o castigo a aplicar:—a Republica vê apenas a alegria de salvar uma Patria que uma risivel minoria de criminosos e dementados se obstina em perturbar na sua paz, no seu sincero desejo de crear uma atmosfera de concórdia e de amor, em que todos os portugueses possam tranquilamente trabalhar e tranquilamente viver. A nossa Patria é um encantado vergel, resplendente e abundante, matizado de frutos de ouro, perfumado de flores desabrochadas e vigasas, que segredam o misterio da sua germinação irisada, pela boca de mel da sen capitulo nectar, a aza esbrazeada das abelhas; sob a verdura tenra dos seus relevados rasteiros, tamaniões, dissimulam-se os tufo do escaracho traíçeiro, bebendo a seiva a todas as raizes, matando a vida aos tenros caules. Povo admiravel, admiravel obreiro das creações do futuro:—que em tuas mãos incansaveis não adormeça um instante o vigilante arado com que talás as leivas purificadoras da terra; trabalha e limpa o sagrado torrão do teu lar—nele dorme a gloria do teu passado, nele vive latente o germe promissor do teu futuro. Por detrás dos teus muros acolhedores e hospitaleiros, olhos avidos rebrilham de cupidéz e de crime, espreitando o momento em que o labor do teu braço, o calor do teu seio, a febre estuante das tuas veias ha de entumescer de seiva rica os teus frutos de ouro, salutareos. Dá a tua carne e o teu sangue, as horas do teu repouso e a abundancia do teu lar, tira o pão duro á buca dos teus filhos, amassa tudo em lagrimas e em dor, funde, com o teu sofrimento e com o teu sacrificio, os teus canhões e as tuas batias, não para que a demencia do orgulho ou a ambição das grandezas possam levar-te ao crime de queres engradecer-te pelo ronbo, pela pirataria, pela conquista, mas para que possas defender-te, e para que o teu desaparecimento e a tua morte, se eles são possíveis algum dia, não sejam motivo de fácil gloria, ou de escarminho motejo para o primeiro ambicioso que se lembre de te agredir!»

### ECOS E CONSIDERAÇÕES

#### Processo criminal

Estamos informados de que o mestre Paulino, esse rabioso governador que para ahí anja, a fingir que faz, unicamente para auferir os tantos mil réis de cada mez, acaba de nos processar em Vila Nova de Portimão, devido a quaesquer amabilidades que lhe dirigimos na ocasião do comicio que ali se fez em sinal de protesto contra a sua politica reacionaria.

O homenzinho accordou a tempo! Já lá vae o comicio ha dois seculos e meio e só agora compreendeu que lhe disseram coisas desagradaveis.

Já é ser inteligente!

#### Antes só...

O Algarve deu á Nação o agradável ensejo de lhe transcrever o artigo editorial *Presos politicos de Portimão*.

Mau agouro! E' caso para se dizer que mais lhe valeria andar só do que mal acompanhado.

#### «A Mala da Europa»

Lamentamos que n'este jornal tão acreditado, o seu escrevinhador de Faro não tenha escrupulos em despejar tão insolitas correspondencias, falhas de senso e de verdade.

Ao que se vê, ha correspondentes que prezam bem pouco a sua dignidade!

#### Aniversario da Republica

Tem a comissão municipal administrativa de Faro envidado todos os seus esforços para solenizar o 2.º aniversario da Republica. Só uma coisa, ao que nos consta, lhe servia de serio obstáculo: era a falta de uma banda regimental ou de qualquer outra que a substituisse.

A' ultima hora, dizem-nos que já está removido este embaraço e portanto, esperamos que os bons patriotas, sem cores politicas, dêem n'esses dias de festa uma evidente prova do seu amor á Republica.

#### A onda cresce

O Centro Azevedo Silva, de Loulé, reunido em assembleia geral, resolveu por unanimidade filiar-se no partido republicano democratico.

Oxalá que todos os socios tenham assim procedido, no firme proposito de trabalhar quanto possível pelo engrandecimento da coletividade que hoje traz o verdadeiro sentir do velho partido republicano.

#### Inteligencia precoce

Dizem-nos que um celebre tenente-coronel, que por sinal é major, n'ouros tempos, quando era capitão e servia de tesoureiro do conselho administrativo n'um regimento qualquer de Lisboa, sempre que precisava coniar cinco tostões em cobre o fazia tres ou quatro vezes, e ainda com perigo de no fim deitar asneira! Também nos garantem que n'esses belos tempos, quando se propunha fazer a liquidação da conta corrente de qualquer soldado, enchia de numeros-uma folha de papel e nunca lhe dava certo!

Este Paulino já então era um barra!

#### O mestre Paulino

O governador civil conseguiu ha dias a transferencia do guarda-fios silvense; José de Roma Valente e Leal. Pouco depois de se fazer a transferencia, era anulado o respectivo decreto!

Em virtude d'esta anulação, o povo de Silves percorreu no dia 22 as ruas da cidade, soltando vivas á Republica; ao dr. Afonso Costa e á comissão municipal administrativa, e morras ao governador civil.

E' assim que se manifesta a popularidade do chefe do distrito. E' assim mesmo!

#### Outra violencia

O governador civil, na esteira dos seus processos abertamente reacionarios, dissolveu, como já se disse, a ca-

mara municipal de Lagôa, e requereu uma sindicancia á camara de Silves.

A proposito da sindicancia, publicamos na segunda pagina a moção apresentada pelo vice-presidente da respectiva camara, da qual se depreende quanto é irri-orio o capricho do malquistado governador.

Depois, esta paulinissima creatura é impagavel: dissolveu a camara de Lagoa sem a lei permitir semelhante arbitrariedade, e requereu uma sindicancia á camara de Silves, a qual podia ser ordenada por si proprio!

E teremos á frente do distrito uma intelligencia d'esta ordem, enquanto a Republica se não implantar no Algarve!

#### Outro protesto

Afim de colher assinaturas, foi hoje distribuido em Olhão um protesto nos seguintes termos:

Ex.º Sr. Ministro da Guerra

Como o de Faro, o povo do concelho de Olhão, em extremo pezaroso pelo triste desenlace que teve o conflito levantado entre o diretor do jornal *O Heraldo*, d'aquella cidade, sr. dr. João Pedro de Sousa, e os srs. Miguel de Menezes Alarcão e Antonio Francisco dos Ramos, officaes de infantaria 33, no qual pelo falso testemunho de tres individuos sem escrupulos, se viu traíçoeiramente envolvido o tenente-medico sr. dr. Candido Emilio de Sousa, vem, respeitamentos, lavar perante v. ex.º o seu mais veemente protesto contra a injustiça com que o tornaram responsavel por crimes que não praticou nem podia ter praticado.

Pela sua forma de proceder sempre correta, pelo seu carater integro, e ainda porque tem conhecimento direto ou sabe, por ser publico e notorio, que o dr. Candido de Sousa n'esta lamentavel occorrença apenas como conciliador interveiu, o povo de Olhão afirma a v. ex.º, pela sua honra, que o julga inteiramente incapaz de ter cometido o ato de indisciplina de que o accusam tres mal intencionadas testemunhas.

De tal convitos e confiantes na imparcial justiça de que o carater reto de v. ex.º lhes é inteira garantia, os abaixo assinados veem por este meio solicitar que seja dada ao dr. Candido Emilio de Sousa a liberdade a que tem incontestavel direito; porque é bom cidadão, porque é caritativo e, sobretudo, porque não delinquit.

#### A bons entendedores.

Um cidadão de Faro, a quem tinhamos na conta de pessoa honesta e respeitadora, falando ha poucos dias com o ator Oliveira, que o procurou afim de lhe pedir emprestado o Teatro João de Deus, hoje convertido em armazem para deposito de figos e outras coisas, disse-lhe:

«Se pretende levar alguma recita de propaganda republicana, desde já o aviso de que com esse ideal não faz nada em Faro, porque aqui não ha republicanos; ha homens que acataram as leis da Republica, e nada mais, a não ser um grupo de desgraçados que para ahí andam e que se dizem republicanos, mas tudo gente de baixa esfera, gente reles, e todos com a vida suja. Os homens de peso e de dinheiro não olham para eles, que em geral nem são de Faro.»

Com que então os republicanos de Faro são todos de baixa esfera, gente reles, com a vida suja, e desprezados pelos homens de peso e de dinheiro, não é assim?

Mas aonde está a moralidade deste infeliz detratador? Quem é ele? Qual o seu valor politico? E onde ganhou o seu peso e o seu dinheiro? A trabalhar honradamente?

Ai que até a gente pasma em ouvir semelhante moralista, a quem a falecida Gertrudes da Praça fez tanto bem, tendo como triste recompensa uma pobre enxerga no hospicio, e a dura necessidade de pedir esmolas; estendendo a mão á caridade publica!

### RINDO

#### D. PILINO E DONA BEIÇA

Corria branda a noite... a rua silenciosa, a viração subtil. E tudo isto sem alusões á encantadora *Judia de Tomaz Ribeiro*.

A *Judia* aqui vae ser outra, e ha-de fazer-nos lembrar aquella historiazinha em que *Chateaubriand* nos fala das ruínas da *Alhambra* e nos descreve cenas deliciosas entre *Dona Branca* e o ultimo abencerrage.

Mas a *D. Branca* vae ser outra e o ultimo abencerrage tambem. Nem se falará de ruínas, mas sim de grandezas.

Corria branda a noite. Nas ruas da cidade, para os lados de S. Pedro, não se descortinava coisa nenhuma. As lampadas electricas estavam apagadas. A escuridão infundia terror.

A' hora em que Morfeu arrebatara para junto de si todas as almas, exceptuando as almas dos criticos, porque estas teem o privilegio de gozar as virações até de madrugada, no seu mister de descobrir e perscrutar idilios, chegou *D. Pilino* á rua de S. Pedro e batendo subtilmente a uma porta, convidou este santo a franquear-lhe o ceu.

E pouco depois, já o famoso *D. Pilino*, todo rendilhado e cheio de meiguices, entrava nos luxuriantes jardins de *Dona Beíça*, a mais esbelta sibarita do reino de Faro, e ali, junto das anémonas, saudades e miosotes, esperou que lhe viesse ao encontro a formosa odaliska dos seus militarissimos sonhos.

Corria branda a noite... *D. Pilino* espreitava ansioso pelas escuridões das alias horas e applicava os ouvidos numa ancia febril, ardido pelo desejo de sentir quaesquer rumores que lhe annunciasssem a fada branca dos seus brancos sonhos.

Não vejo ninguém!—dizia ele, e sentava-se numa pedra tosca, que por acaso lhe raçara as pernas.

Entretanto, *D. Pilino*, entregue ás suas conjecturas de conquistador extravagante, pensava nos meios faceis de render amores e graças ás mulheres casadas, e foi então que se lembrou dos corriqueiros saquinho de bon-bons e dos enebriates raninhos de saudades e suspiros, que devia colocar nos pritoris das janelas.

Corria branda a noite. A escuridão era ainda assustadora. *D. Pilino* espreitava de novo para todos os lados, numa inquietação terrivel. As flores, tocadas do zefiro, baloiçavam dormentes nos seus pés de misterio.

Entretanto, *D. Pilino* sentiu ranger os gonzos da porta. Os rumores annunciavam-lhe *Dona Beíça*, a mulher indescritivel de suas paixões ardentes.

O prazer já o asfixiava em transportes de delirio.

N'isto *D. Pilino* viu diante de si um vulto esbatido, negro, meio vaporoso, que votava ao seu encontro uns braços inebriados de luxuria.

*D. Pilino* morria de paixão. Levantou-se meio enervado de prazer e, n'um instante, sentiu-se no jardim da sibarita um aproximar de dois seres que se chocavam *corps à corps*.

E para celebrar esse lindo quadro de noturnas ilusões, acenderam-se bruscamente, inesperadamente, as lampadas electricas dos fastuosos jardins de *Dona Beíça*, e, entre pasmos de dor e desespero, *D. Pilino* apertava nos seus braços de conquistador emérito a inconfundivel estatueta do menestrel *ludovico bujané*, odorizado de catinga, á semelhança das riquissimas estatuetas dos jardins romanos, perante os quaes os *Cezares* assassinavam amores.

Fio de Mel.

O Jagané é um irracional selvagem que não se civiliza, quero dizer, que se não domestica facilmente.

### O QUE É A VELHICE

«Como hei de crer na liberdade, se estou no acaso da vida?»

Um pouco de razão enche a alma do-rida, amargurada e revolta do pobre velhinho que assim se exprime, ao lobi-grar na terra as fauces hiantes do algi-do e lobrego coval que num lapso o ha-de trabegar.

Vaidades mundanas, fagueiras ima-gens, sorrisos em flôr, sonhos de espe-rança, delirios do belo, febres de en-cendrado amor, toda essa enormíssima avalanche de encantadora e lidima felici-dade a aureolar o homem, desde o berço da vida, tudo se esvaiu, tudo lá vae de envolta com o misterio impene-travel de mil illusões perdidas e o den-sio véu, caído sobre o carregado e tris-tonho horizonte da finalidade humana.

Sendo assim a existência, fragil e fu-gaz, trãdo fragil como a treva ao ser pe-netrado pelo ofuscante raio de luz, tão fúgaz como o esvoaçar dum pensamen-to, não admira que o velhinho assim se exprima tão dolentemente. As illusões do sepulcro que desabrocham para a alma, como as seduções do abismo in-sondável, são tristes, imensamente tristes porque nem ao menos as pode acalentar o fogo ardente e viril d'uma lag-inha sentida, a fascinação inequa-lível de um sorriso ou do perfume sedu-tor de um beijo.

Não admira que assim se confranja e gele o coração, esse manancial inex-gotável dos mais joidados sentimentos, quando tão prestes está para se partir irremediavelmente o ultimo elo desta enorme ficção,—a vida.

A vítima do tempo, desse juiz cren-to e inflexível, sente a alma repassada das tempestades do mundo, jaz, agri-lhada ao volver dos anos pelo horror de um imponderavel remorso, ou pelo tremeluzir duma eterna saudade e, em condições que lhe não permitem des-cortinar no futuro o desabrochar da mais tenue e fagueira esperança.

A sua organização, que tão pujante se mostrou em tempos idos, definha agora a olhos vistos e de tal sorte, que parece querer naturalmente abreviar-lhe os dias de cruel tristeza. O moral e o fisico, como que se enlaçam em fraterno e indestrutivel ocase, combinam-se, para mais rapido fazer voltar, a ma-teria vil, a vil materia de que o orga-nismo humano se forma. Essa, e acima de todas, essa a razão por que o velhinho, no meio da sua tão maguada e profunda tristeza, exclama: *Como hei de eu crer na liberdade, se estou no acaso da vida?* Sim, forçoso é que o cerebro esclerosado do velhinho se desprenda, um pouco, desse enorme pesadelo que de continuo o subjuga, logico é que a sua alma se ilumine saindo desse enorme e oppressor antro,—o egoismo. Porque não deve ele pensar, refletir um pouco em que essa liberdade de que duvida é ainda e tão só agora a sua propria felicidade, o claro acariciador, magnanimo e puri-ficador da sua alma acabrunchada.

Olhando-a, deve abençoar-la, porque ela é e será finalmente o manto santifi-cado em que deve envolver o seu geli-do corpo, para, mesmo no ocase da vi-da, se sentir afagado, acariciado por esse abençoado e enorme clarão que apagando a ignorancia e estrangulando a superstição, derruba a miseria e de-ixa que o cerebro bem organizado do homem pare no ambito sacrosanto do mais entranhado amor pelo seu simi-lhante.

### MAIS ECOS E CONSIDERAÇÕES

#### Manias do governador

No dia 22 do corrente mez, houve em Alcanil uma grande festa civica. No comicio, que foi um dos-neros da festa, usaram da palavra os srs. José Antonio Machado, Sebastião de Jesus Palma e dr. João Pedro de Sousa, que não fizeram referencias nenhuma ás autoridades administrativas.

Pois não obstante o silencio dos or-adores a respeito das autoridades, o sr. administrador do concelho de Loulé mandou chamar á sua divina presença o regedor de Alcanil, porque lhe constava que os referidos oradores tinham atacado asperamente ás autoridades.

Devem ter sido coisas do governador civil, que ultimamente se vê atrápalha-do com furiosas manias de persegui-ção.

#### Um pedido que envergonha

O *Intransigente* de 26 dá publici-dade a uma carta dos preses politicos de Portimão, reclusos no Limoeiro, di-rigida ao governador civil do Algarve. E' lamentavel que estes cidadãos, que tanta justiça pedem e tanta justiça poderão merecer, venham em carta aberta, pedir ao chefe do distrito a sua *valiosa intervenção* no processo que contra eles está correndo. E' lamenta-

vel, sim, porque os referidos preses politicos bem deviam saber que o che-fe do distrito do Algarve nenhum bene-ficio lhes pode hoje prestar, demais a mais sendo até agora o seu maior car-rasco.

Pedir, pede-se aos altos poderes do Estado. Esses é que podem suavisar a triste situação em que as falsas autori-dades da Republica os collocaram.

Na lista dos *conspiradores*, que foi entregue ao chefe do distrito, inclui-ram-se varios individuos de Lagoa, sus-pellidos de juntamente com os de Porti-mão conspirarem contra a Republica. Uns e outros foram presos, mas em-quanto os de Lagoa recolheram ao quartel do 3.º batalhão do 33, para logo serem postos em liberdade, os de Portimão seguiram directamente para Lisboa, entregues ao poder militar.

As culpas, se culpas existiam, eram eguaes, mas as investigações foram dife-rentes.

E depois de tantas injustiças e arbi-triedades que contra si foram cometi-das, vêem eles recorrer á *valiosa in-tervenção* do carrasco que ordenou as suas prisões e os sequestrou ao amor de suas familias!

#### Um boato alarmante

Com este titulo, publicou o *Mundo*, o seguinte telegrama:

«Evora, 25. — Constando que vae ser nomeado comandante da guarita republi-cana em Evora o celebre Paulino de An-drade, o Partido Republicano vae reunir, protestando energicamente junto do go-verno para evitar esse vexame para os republicanos.»

Não faltava mais nada! Pois mandar para Evora o mestre Paulino Rachado não seria o cumulo da pouca vergon-ha!

Pelo que se vê, ou o Paulinho, fei-to borboleta, procura a chama em que ha de queimar-se, ou as cidades de Faro e Evora estão pela santa sé con-denadas ás penas do inferno.

#### A bem da verdade

Devido á circunstancia de no ultimo numero aqui se ter dito que na comi-são municipal administrativa de Faro só havia elementos evolucionistas e al-guns talassas, um amigo pede-nos que, a bem da verdade, reifiquemos essa informação, pois é certo que na ca-mara não ha talassas e nem todos os seus membros são evolucionistas.

Segundo nos diz ainda este nosso amigo, nas cadeiras curues apenas se sentava um talassa, que por ter cometi-do umas certas indicições foi corri-do da camara.

Aqui fica, para todos os efeitos, a devida retificação.

#### Ver gliss mela nicht

Para compensar o *Sul* do profundo desgosto por que ultimamente passou e de que tanto se lamenta, por não ter sido brindado com uma latinha do ma-gnifico e saboroso chá que ofereci ao *Heraldo*, venho participar áquele sema-nario que acabou de adquirir em van-josias condições um importante carrega-mento de *Macarrão de Abrantes*, ma-jar deliciosissimo que dedico aos evolu-cionistas cá da terra.

Logo que a remessa chegue á esta-ção ferro viaria d'esta cidade, oferecerei ao *Sul*, como gentil lembrança, to-dos os fardos do referido genero, fican-do assim reparada a minha falta.

Faro.  
José Martins da Cunha.

#### Uma bela parodia

Um anonimo, que se diz nosso cor-religionario, pede-nos a publicação da seguinte *Ave Maria Política*:

«Ave troppe evolucionista, de cores azul e branca, toda tu queres angariar graças, o sr. Antonio José de Almeida seja contigo e mais os talassas que a ele se encostam, bendito serás entre os conspiradores, bendito pelos padres é o fruto das tuas ideias e por eles dese-jada á pele dos democraticos e os ossos do dr. Afonso Costa. Santa intrujice, mãe dos monarchistas e dos encautos, roga por eles, mas deixa-nos em paz, agora e sempre.  
Amen.»

#### CANÇONEIRO DO POVO

Foste eu andava men pade  
Que eu andava padinha,  
Os anjos do ceu me levem  
Se esta cor não era minha!

Não rias do miserando,  
Não zombes do desgraçado,  
Não escarneças da miseria,  
Que podas ser castigado.

Nasce a lua tão vermelha,  
Como se o pejo a corresse:  
O sol cobriu-a de beijos,  
Fez-lhe vir o sangue á face.

## Cartas da Serra

### OS DIAS VENTOSOS NA SERRA—O DELIRIO ORQUESTRAL DO ARVOREDO—NUVENS DE POEIRA—SERPES E DRAGÕES ALADOS—OS AMPLEXOS VERTIGINOSOS DO VENTO—A CORÉA GEMEUNDA DO PINHAL—RUCHAS, PRECIPICIOS E FOLHAS SECAS—A CARICIA VOLUTUOSA DO SOL, TOALHAS DE COBRE FUNDIDO E TORREN- TES DE LAVA—O DOLENTE CANTAR DAS AGUAS...—O DESENCADEAD FURIOSO DAS MEDINHAS PAIXÕES DO INFINITO—O TROPEAR DE UMA CAVALGADA FANTASTICA—CONSES INVISIVEIS—O GEM- TIDU TRAGICO DAS ARVORES—O DESPE- NCHAR DAS GRANDES ROCHAS—ETC. ETC. ETC.

Nos dias ventosos parece evoluar-se de toda a serra um imenso coro.

E' uma musica barbara, feita de uma infinidade de sons varios harmonizando a sua discordancia ritmica atravez de grandes distancias.

E' o delirio orquestral do arvoredor. São as arvores a cantar, entre nuvens de poeira que a ventania arranca das estradas e aialhos e que depois, trans- formadas em serpes gigantescas, em fantasticos dragões alados, galopam através do espaço que acaba por absor- velos, por traga los na intensa voragem do infinito.

São as arvores a cantar...

E' a estranha musica de ferida pela grande massa do folhêdo vibrando sob os amplexos vertiginosos do vento.

E' todo o imenso coro do mundo ve- getal alegrando o ar com as suas to- das incompreensíveis.

Pelos serros da mata resoa a extra- nha coréa gêmeunda do pinhal, uma intensa lamentação consternadora, em que parece fundir-se todo o estertor- sar de um povo em agonia.

Sobre as rochas enormes que domi- nam os caminhos talhados em preci- pio, as folhas secas volteiam numa tarandoa doida.

Os arbuscos baloicam-se doidamente pelas encostas e sob a caricia volutu- osa do sol a rir no azul, a folhagem me- talica e reluzente das estevas parece cobrir o dorso das montanhas com enor- mes toalhas de cobre fundido, grandes torrentes de lava que correm a afogar- se na profundidade dos vales.

Gemem os troncos velhos, vergados sob o impulso vigoroso da ventania.

O dolente cantar das aguas perde- se, diluiu-se no concerto geral, na imen- sa orquestra regida pelo vento.

Nuvens de poeira turbilhonam pelas alturas, velando toda a puzagem com a sua gue tenue e fumarenta.

Nos caminhos paira a solidão tragi- ca.

Quem seria capaz de aventurar-se, de caminhar através da serra em taes momentos?

E' o desencadear furioso das me- donhas paixões do infinito que desaba agora terrível, medonho, sobre as po- bres arvores gêmeundas...

Dir-se-ia o tropear de uma enorme cavalgada fantástica, constituida por corseis invisiveis e ferozes que, em sal- tos vertiginosos transpuzessem as altu- ras!

Gemem as arvores, agora doridas, vendo-se incessantemente espoliadas do manto verde das suas folhas pelas caricias fustigantes do vento...

Parece que, abaladas nos seus fun- damentos, as rochas vão despenhar-se das alturas resvalando de serro em ser- ro até aos abismos dos vales e deixan- do após a sua passagem um longo rasto de morte e de ruina!

E' a vertigem do furacão com todos os seus impetos!

Arvores arrancadas, tombadas mise- ravelmente á beira dos caminhos, agi- tam convulsivas a cabeleira grotesca das suas raizes.

Dixemos passar o furacão.  
Saúdemos o temporal que passa!

Lisandro.

#### Adesões ao Partido Democratico

Um grande número de cidadãos de Lagoa, tendo compreendido que no actual momento historico só os princi- pios democraticos, como corrente de doutrinas politicas, representam os ideaes do velho e glorioso partido re- publicano e podem contribuir para o engrandecimento da patria portugueza, —acabam de se declarar republicanos democraticos e de se filiar neste parti- do, que será positivamente o grande partido do futuro.

Segue a indicação desses nossos pre- sadiissimos correligionarios:

Dr. Virgilio Negrão Calado, official do Registo Civil; João Antonio Cardoso Fer- reira, José Alberto Marques Silva e Luiz Amaro Marques, farmaceuticos; Francisco

de Paula Azevedo e Silva, Joaquim Enge- nio Grade Jdice, João Miranda Amador, José Monteiro, José Ventura da Silveira, José Antonio Martins, José Correia Fran- queira, Ignacio Cabrita Nunes, André Fi- lippe Mignoso de Azevedo, Francisco An- tonio Granadeiro, Manuel Mielra, Francisco dos Santos Gaspar, Antonio dos Santos Barroso, João Antonio Belchior, João dos Santos Barroso, José dos Reis Neto Jun- ior, Manuel Zeferino Pires Paraizo, José da Silva Serodio, José dos Santos Bixo, Luiz Antonio Alves, Francisco Antonio Belchior, José da Cruz Rodrigues, Anto- nio dos Reis Malha, Antonio Feliciano da Silva e José Lourenço Vitoriano, proprie- tarios; Francisco Eugenio Cabrita, José Christiana Monteiro, José Francisco Bigo- dinho, Antonio Correia da Ponte, Antonio da Silva Serodio e Manuel Nunes Martins, comerciantes; José Antonio Belchior, An- tonio Bernardino Paes e José Lucas Fran- queira, industriaes; Antonio Cristina Monteiro, ajudante do official do Registo Civil; José Boaventura Faria, estudante de medicina; José Castel Branco Ramos, estudiantê de engenharia; Joaquim Guer- reiro Rosado, fiscal dos impostos; Anto- nio Lapa Fernandes Manuel, João Adeli- no Ribeiro, Antonio Fernandes, João Bel- chior, José Cabrita, Francisco Casimiro Rocha e José Martins, empregados publi- cos; José João Pargana e Antonio José Pinto, segeiros; Francisco Amancia Pin- to, José Almeida Pires, Manuel Gonçalves Garapiça, Joaquim dos Santos Matias, Joaquim Tito, Ignacio Gonçalves Amado, Serafim José dos Santos, Joaquim da Silva Alfareira, Joaquim José Raposo, Bernardo dos Santos, Antonio José Balis- ta, José Fernandes Argêlino, João da Cruz Simões, Francisco dos S. Marreiros, Ber- nardo Henriques Ferreira, Francisco Pa- trício Correia, Joaquim João Marreiros, José Filipe, Antonio Joaquim, Alfredo Marreiros, José Pires Paraizo, Nicolau Clemente, Zeferino Paraizo, Joaquim João de Lagos, João de Deus, João Lourenço, Joaquim Lucio, José Lapa Fernandes Ma- nuel, Joaquim dos Santos, Antonio dos Santos Marreiros, Antonio João Gomes, José João de Lagos, Antonio Jacinto da Silva, Joaquim dos Santos Pinxo, José Agostinho Bot, Antonio Gonçalves Malha, Francisco dos Reis Vieira, João Nubê Junior, Clemente Agostinho Junior, José Antonio Carlos, Manuel José Crista, Ma- nuel José Guerreiro, Manuel José Guer- reiro Junior, Joaquim Pedro Varela, Ma- nuel Lopes, Manuel João Santana, Luiz Rodrigues, João dos Santos, Jorge José Estanislau, Francisco Anaclêto, Joaquim Rocha, Joaquim Timê, José dos Santos Baeta, José Duarte Charebon, Antonio Fernandes Escamulo, Joaquim Cristiano da Silva, Antonio Pires, Anibal Paulino, Joaquim Pedro Lopes, Joaquim Cristiano da Silva Junior, Paulo Lopes, José Feliciano da Silva e Antonio José Marcelo (Consiguinte), artifices; Joaquim Varela Carfaxo, empregado de comercio; Anibal Fernandes, Matias Felez, Lino Nobre, Ma- nuel Paes, Francisco Agostinho, José dos Santos Cuidrto, Antonio Fernandes Lapa, Joaquim Paes, João Anaclêto Le- bre, José Paulino, Joaquim Ignacio Per- nandes, Manuel das Neves e José Verissi- mo, trabalhadores; José Manuel Fernan- des, proprietario.

### MONDO EM FÓRA

#### Pelo estrangeiro

A Inglaterra mandou construir qua- tro coraçados com pontes blindadas para resistir aos ataques dos aeropla- nos. Os seus canhões, que servirão es- pecialmente para fazer fogo aos aero- planos e dirigiveis, comportam projeteis de quinze quilos.

No Tche-Kiang oriental (China) um tufão arrebatou cidades inteiras e innumeráveis aldeias. Ficaram arrui- nadas cem mil familias e morreram afo- gadas cincoenta mil pessoas.

Foi proibida a entrada de jesuítas na Republica Argentina.

Na idade de 30 anos, faleceu em Madrid a infanta D. Maria Tereza, irmã do rei de Hespanha. Era casada com o príncipe Henrique da Baviera.

Faleceu o sr. Fernando Houssay, administrador da *Agencia Havas*.

Chocaram-se dois comboios de ex- cursionistas, perto de Caen (França).

A proposito das conferencias anti-militaristas que o perturbador Gusta- vo Hervé e outro propagandista que- riam fazer na cidade de Paris, rebenta- ram gravíssimas desordens.

Em S. Francisco da California, o advogado Folsom e miss Bartrel, filha dum poderoso banqueiro, vendo con- trariado o seu casamento, em virtude da diferença de fortuna, resolveram suicidar-se, e então meteram-se num automovel, a que deram a velocidade de 80 quilometros á hora, e atiraram- se por uma enorme ribanceira.

Consta que o ex-rei de Portugal, hoje em Vienna de Austria, vae casar com uma filha de D. Miguel de Bra- gança.

Na Inglaterra, quando ha dias Lloyd George se preparava para fazer uma conferencia, as sufragistas aproveita- ram o ensejo de interromper o minist- ro, do que resultou serem maltratadas pela multidão, que lhes rasgou os ves- tidos e lhes puxou pelos cabelos.

Dizem de Berlim que dois enge- nheiros alemães se propõem construir uma torre com a altura de 500 metros.

Será uma torre colossal, idêntica á torre Eiffel, mas 200 metros mais ele- vada.

Ficará assente nas duas margens do Reno, tendo 195 metros de vão entre os pilares.

Esta torre destina-se a ser a estação radiografica central da Alemanha.

Descobriu-se agora na Russia que o dieter de um banco era o chefe de uma quadrilha de moedeiros falsos.

O vapor *Obnoka* foi a pique no rio Neva (Russia) morrendo afogados 150 passageiros que levava a bordo.

O governo turco regeitou as pró- postas de paz feitas pela Turquia.

Em Nêrville (França) houve um choque de combatos, que produziu a morte a oito passageiros.

Roosevelt pretende que se supri- ma o alto cargo de presidente da Re- publicã norte-americana.

#### Pelo palz

No concelho de Proença-a-Nova, um pavoroso incendio, que durou sete dias, reduziu a cinzas grandes arvoredos, principalmente castanheiros.

O nosso eminente correligionario dr. Afonso Costa, encontra-se com sua familia em S. João do Estoril, onde tenciona passar uma temorada.

O governador civil do Porto ordenou que dos edificios da sua depen- dência fossem retiradas as armas reaes, e vae officiar ás entidades competentes afim de se proceder da mesma forma nos diferentes edificios do distrito.

As novas moedas da Republica devem entrar em circulação nos primeiros dias de outubro.

Em Esmôriz (concelho da Feira) appareceu arrojado á praia, em ottimo estado de conservação, o cadaver de um estudante de dezoove anos, que se tinha afogado cinco dias antes.

Francisco Sanchez, corresponden- te em Lisboa de varios jornaes hespa- nholês que tanto teem difamado a nossa Republica, foi expulso de Portugal, á ordem do ministro do interior.

O nosso correligionario sr. dr. Antonio Macieira, ex-ministro da jus- tiça, foi delirantemente ovacionado na Figueira da Foz.

O sr. dr. Mario Martinho, diretor do gabinete oftalmologico do hospital da Estrela, foi ha dias alcançado por um comboio, que o deixou com as pernas fraturadas.

O sr. João José Perdigo, proprie- tario do concelho de Evora, gastou a quantia de 15 contos de reis com o edifi- cio destinado ás escolas de Azaroja, dotando-as do mobiliario preciso e fa- zendo de tudo entrega á respectiva Ca- mara Municipal.

O governo louvou-o por este gesto de generosa iniciativa e deu ás escolas de Azaroja o nome do benemerito.

#### DIÁ HISTORICO

28 de setembro

1509—Descoberta de Malaca.

1511—Morre D. Catarina de Ataíde.

1510—Morre da duquesa de Avila e Bolama.

29 de setembro

1066—Guilherme, O Conquistador, parte para Inglaterra com 3000 navios e um exercito de 60.000 homens.

1811—Estreia de Garret como autor dramatico.

1832—Ataque ás linhas do Porto.

1833—Ataque e tomada de Obidos.

1910—E' preso o jornalista Manoel Bravo como implicado no fabrico de bombas explosivas.

30 de setembro

420—Morte de S. Jeronimo.

1518—Primeira entrada dos Portu- guezes em Ceilão.

1547—Afonso V embarca para a ex- pedição a Africa.

1846—Carlos Jackson, dentista de Boston, faz a primeira applicação do éter sulfurico como anestésico.

1910—Os grévistas corticeiros inva- dem a linha ferrea, impedindo a circu- lação fluvial e maritima.

1 de outubro

1684—Morte de Pedro Corneille, creador da arte dramatica em França.

1791—Primeira sessão da Assembléa Legislativa em Paris.

1795—Reunião da Belgica á França.

1822—João VI jura a Constituição.

1910—Desembarca em Lisboa o pre- sidente da Republica Brasileira, mar- chal Hermes da Fonseca.

O chefe do distrito

Recortamos do nosso prezado colega O Mundo, estas substanciosas palavras:

«Os republicanos do Algarve proseguem na sua canstancia e apreciada campanha contra o governador civil; que não goza de simpatias absolutamente nenhuma em ponto algum do distrito. A sua politica, sempre falseando os principios republicanos e perseguindo os homens que lutam por esses principios, continua a levantar descontentamentos e a entremeter sérios conflitos. O povo de Faro, como em geral o de toda a provincia, detesta e odeia a primeira autoridade administrativa, por que realmente o governador civil não tem qualidades que o possam fazer cair no agrado de ninguém. A sua politica é só de monstruosidades que revoltam, e o seu trato pessoal é das mais expressivas incompatibilidades. Eis a razão porque todos o desconsideram e o desprezam; eis a razão por que ninguém o respeita e o deseja. Ha localidades em que as esquinas e as paredes se manifestam, apresentando aos transeuntes, em frases explicitas, os erros, as immoralidades e os crimes politicos do magistrado impopular e aborrido. A imprensa algarvia, especializando o Heraldico, tem desmascarado quanto possível a ação nefasta e absolutamente perigosa deste homem que no seu gabinete só faz disparates e que na rua só representa comédias. E ele, vendo que ninguém o respeita e que todos o abominam, ainda tem o arrojo de se manter à frente do distrito! Porquê? Porque não pressa a sua dignidade politica e abandilha a sua dignidade pessoal. Os republicanos censuram energeticamente a ação desastrada deste irrisorio governador, que pelos seus disfarces e atropelos conseguiu ofender toda gente. Os protestos são unanimes, a imprensa e o povo erguem ativamente seus clamores e pedem ao governo um chefe de distrito que seja bem educado, sabedor e honesto. O governo, até hoje, não deu ao caso a menor solução. E o povo, que apesar de tudo mal-diz a monarchia, vai esperando que lhe façam alguma justiça, expulsando de Faro um governador que tem servido malicia e exclusivamente para comprometer a Republica e provocar a intraquillidade.»

POR ESSE ALGARVE

A manóil

Realisem-se nesta aldeia, nos dias 22 e 23 do corrente, uma festa civica, cujo prodlito liquido reverte a favor da Defeza Nacional.

Foi a primeira vez que em Almarcil se realizou uma festa onde se não ouvin o tintar da campainha, o som melancolico dos sinos e o miserere nobis do prior.

Nem por isso deixon de ser uma festa digna do maior apreço, caracterisando-a uma vontade suprema de todos aqueles que sabem cumprir restritamente o dever de verdadeiros cidadãos portuguezes.

Como era belo verem-se entre dias ou tres casas, milhares de pessoas com as suas fisionomias revestidas duma alegria imensa, todas satisfeitas e risosas, num lugar onde não se ergue uma igreja!

A primeira vista cansa-nos uma certa admiração; mas essa admiração desaparece rapidamente assim que sabemos o que é o povo d'Almarcil.

Este povo, salvo algumas exceções, depois da propaganda que os verdadeiros republicanos lhe tem feito, compreendeu que a religião é um sentimento fútil que tem obstado ao derramamento da Instrução.

Em face deste raciocinio inabalavel, o povo, concio do que ia fazer, contribuiu para as primeiras festas que se realisaram; distantes da igreja dois mil metros, só para provar com a sua frente altiva que não são os santos os que necessitam de dinheiro, mas sim a nossa redimida patria, para se poder defender das garras adoncas dos ambiciosos poltrões que inesperadamente nos podem assaltar na occasião em que estejamos tranquilos nos nossos ditosos lares.

E' pois digno de ser registado nas columnas dum jornal e na memoria de todos a deliberação honrosa que teve este povo assaz trabalhador.

Reveleu mais uma vez o seu alto patriotismo e poz em destaque o valor grandioso da sua consciencia, porque durante os dois dias de festa não houve a minima alteração da ordem publica.

Não houve sequer uma alteração de vozes, o que não succedeu em S. Lourenço quando lá se faziam as festas religiosas donde muitos saiam com as cabeças fraturadas, apesar do arraial ser vigiado pela policia.

Tal foi, pois, o capricho, o entusiasmo e a imponencia que existia na vontade dos almarcilenses que, sem um agente de policia, não houve o minimo dissabor.

A comissão dos festejos, composta por homens que mais duma vez tem sido louvados pelas suas magnificas iniciativas era a unica mantenedora da ordem. E era o bastante.

Haverá uma significação de verdadeiros patriotas mais nitida e mais pura do que esta?

De certo que não. A's 13 horas do dia 22, teve lugar uma recitação de poesias e logo a seguir o cômio.

A menina Antonia do Carmo Cristovão, recitou uma linda poesia intitulada Um só dia, feita pela sr.ª D. Alice Moderno; a menina Maria José Correia Azevedo, recitou As crianças, poesia do sr. dr. Candido Guerreiro, e a menina Virginia das Dores Pires recitou a Bandeira, poesia do sr. Fausto Guedes Teixeira.

Todas andaram maravilhosamente, recebendo em troca de tão bom efeito uma estrilente salva de palmas.

O cômio foi encetado pelo sr. José Antonio Machado que foi freneticamente apoiado; seguiu-se o dr. João Pedro de Sousa, que numa referencia ás meninas que recitaram, desenvolveu admiravelmente o sentido das tras poesias, e o ultimo foi o sr. padre Palma que agradeou imenso a todos os assistentes que pela primeira vez tiveram o prazer de ouvir um padre falar publicamente a favor da Republica.

O bazar estava repleto de prendas oferecidas pelas meninas da terra e foi muito concorrido.

A noite houve então kermesse e fôgos de Viana do Castelo. Na segunda noite terminaram as festas que deixaram fundas saudades aos corações dos namorados!

S. Braz de Alportel

Tudo par causa dos Ratos.

O ano passado foi feio o arrolamento dos bens das igrejas, hoje do Estado, e estas bens em varias freguezias foram entregues a individuos que naturalmente nenhum zelo tem ou mostram por taes objetos, que lhe foram confiados.

E' pena! Dá dô ve-lois!...

Ha bem poucos dias entrámos no palacio episcopal que aqui existe, onde o ano passado vimos tudo o mobiliario rico, fino, novo e portanto todo em ultimo estado de conservação; agora vimos uma elastica e desgraçada meza de jantar, talvez sem concerto, caiteiras partidas, armarios, etc., tudo, n'uma palavra, em pessimo estado, sem valor a gum.

Mas perguntam as nossas curiosidades: — a quem pertencem estes objetos? Não nos consta que alguém se tenha utilizado d'aes ou mesmo das casas. Só os Ratos que por lá existem é que gozam de todos aquelles bens! São os Ratos que tem convidado os seus amigos para jantares evolucionistas, para se recustarem n'aquelles divans, e para enfim partirem tudo que lhes não pertence. Malditos Ratos tão destruidores!

Pejimos á digna cmmissão concelhia umas ratoeiras para acabar aquelas ratazanas.

Aqui deixamos o nosso protesto e ao mesmo tempo fazemos lembrar á consciencia de todos os bons cidadãos republicanos que prezam o bem da Patria, que desejam o engrandecimento da mesma, que se apurem alguns magros vintens para os aproveitar n'algumas outras coisas de maiores necessidades que são inúmeras; que reclamem estas casas para escolas, pois que sem necessidade, está o governo a pagar uma quantia enorme, quando tem gratuitamente casas em ottimas condições para a instrução.

Ora digam-nos os srs. Ratos se nós temos ou não temos razões para esta reclamação.

Tavira

No proximo dia 4 de outubro reunem-se a assembleia geral extraordinaria da associação A Fraternal, para se tratar da magna questão da farmacia. Dividem-se as opiniões interessadas e independentes sobre a vantagem ou desvantagem de haver ou não farmacia privativa, enquanto os dois grupos degladiadores se aprestam para a luta, ambos esperançados na victoria.

A direcção tem sido assediada por todas as formas para que proteja um candidato em prejuizo de outro, mas cremos que se mantem neutral sem dar ouvidos a sereias fanbosas e sem prestar atenção a ofertas de filantropos egoistas, não se deixando embair pelos interessados que zumbem em torno dela, intitutando-se protetores da Associação.

A Associação não tem existencia legal, os estatutos não estão aprovados, cobram-se quotas ilegalmente e sem se saber se ha direito para montar farmacia, se a Associação pôde com tal encargo; ha cecas picarescas, rivalidades e inimidades, porque dois grupos rivais concordam em que baixa farmacia mas discordam vivamente sobre quem deva ser o farmaceutico. Eis o estado desta questão, que tem dado que falar a muitos e feito rir muitos mais.

—Prosegue com atividade a constru-

ção do coletor das ruas da Liberdade e Miguel Bombarda. Nestas duas ruas de muito movimento, ha verdadeiros precipicios, estão obstruidas de materiaes de construção, é difficil transitar; por elas, sem risco imminente de queda perigosa; pois a comissão municipal não manda acender os painéis de acetilene para iluminar as ruas, porque já aparece um rabinho de lua. Ora deixe o tal rabinho e mande iluminar as ruas; porque os transeuntes precisam da integridade das suas costelas.

—O reservado padre Vaz, ficou muito satisfeito por causa das gazetas falarem das sociedades, referindo-se a ele; o maroto até esfregou as mãos de contentamento, na farmacia de João Simplicio. Nunca o vi tão pandegu como agora e sempre com boa piada e fresca.

—Ha dias deu-se uma cena entre o famigerado Trovão e o Moquité, por causa dum carro, havendo palavrões de arriero e não havendo lambada rija, em virtude de serem separados por um homem que os presenciou. O Moquité, é um macaco com quem se não brinca, e o Trovão, tendo comido figados da Lúes tem um genio terrivel, e quando está com a soberba até deita espuma pela boca. Aqui estou a tremer com medo dela.

—Consta que a inolvidavel Senhora da Saledade, vai filiar-se no grupo republicano democratico; faz muito bem.

—Unas primas do Novanta Molestias, fizeram testamento em seu favor, como paga das boas visitas que all tem feito, processo aprendido com o Piedade das Velhas ricas.

—O Cupido Negro, tem estado doente dos rins que o diga a Madaleoa, o horror até se parece com o carrasco de Santo Antonio, nos olhos e na boca, que metem meda e estão com uma anemia profunda.

—O Acalca está zangado com o Faiana, por lhe apanhar o penacho, mas lá está o farmaceutico Mirra que o protege com os seus satellites.

—Tem estado bastante constipado o inolvidavel Pulita, de saudosa memoria.

—O humrado esposo a quem roubaram a esposa continua exaltado; tambem o barbeiro esteve com a mesma doença.

—Consta que vai ter por estes dias a sua delirance a esposa do nosso Benjamin, tendo sido convidado para padrinhos o seu eminente amigo Joaquim Santos e a ex.ª viuva do sr. Fragoas, segundo me contou a Vitorinha.

Au revoir.

MOÇÃO APRESENTADA PELO VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO MUNICIPAL REPUBLICANA DO CONCELHO DE SILVES, EM SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 23 DE SETEMBRO DE 1912

Considerando que a Comissão Municipal Administrativa de Silves, durante os seus vinte e tres mezes de gerencia, cobrou dividas ativas ua importância de 2.174\$760 réis, e pagou dividas na importância de 2.631\$040 réis;

Considerando que, durante a sua gerencia, alguns dos individuos que faziam parte das camaras transatas, foram obrigados a entrar na tesouraria com importancias desviadas ilegalmente para varios fins, taes como: festejos reaes e a bispos, que mantavam a 544\$130 réis;

Considerando que, sem recorrer a credito, se acho habilitada para pôr em funcionamento o mercado de Messines, concluir a estrada municipal n.º 141 A e a continuar as obras do mercado de verduras, d'esta cidade, obras estas começadas e abandonadas ha anos por falta meios;

Considerando que, durante a sua administração procedem tão leal e honestamente, que até um proprio funcionario d'esta camara, correligionario e amigo, que não quiz proceder dentro da ordem e da lei, foi por isso demittido;

Considerando que, durante o largo periodo de dezolto mezes, esta comissão, a quem, pode dizer-se, estava incumbida a manutenção da ordem publica, nunca o deixou de fazer; e tanto assim é que, apesar da ausencia completa de força publica em Silves, nunca se praticaram desacatos ou violencias;

Considerando que esta comissão tem toda a sua escripturação em dia e em condições de poder ser examinada;

Considerando que, no dizer do proprio sindicancia é motivada por umas queixas apresentadas superiormente;

Considerando que todo o individuo, coletividade ou corporação tem o direito de defender-se quando contra ela se praticarem quaesquer atos que venham de encontro á sua dignidade;

Esta comissão resolve: 1.º Deixar a apreciação da dita sindicancia para a occasião em que esta comissão tiver de dizer de sua justiça; protestando contudo desde já perante o

ex.º ministro do Interior contra esta mesma sindicancia, visto representar uma suspeição e uma violencia motivada, sem duvida, pela vil intriga e pela calunia de alguns ambiciosos que tanto contribuíram dentro da monarchia, para levar o paiz ao estado lamentoso em que a Republica o recebeu.

2.º Publicar profusamente um extrato completo do estado em que se encontram as finanças d'este municipio quando esta comissão d'ele tomou posse, e do estado em que atualmente se encontram.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remedio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaes que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaeis muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a bronchite e a coqueluche. Tratadas devidamente no seu principio, podeis sustal-as e cural-as, quando, com um tratamento errado, vão de mal para peor. Eis-aqui um caso que o comprova: Tenho o prazer de lhes participar que minha filha Esmeralda Pinto de 2 annos de idade, foi curada pela

Emulsão de SCOTT,

Soffria minha filha de uma bronchite e tosse convulsa, e devido á sua tenra idade esta doença enfraqueceu-a muito. Dei-lhe a

Emulsão de SCOTT,

e minha filha depressa se curou, encontrando-se completamente boa, e estando gorda, corada e forte. (a) José Augusto Pinto, Villa Nova de Gaia, 22 de Junho de 1910, Rua Rocha Pereira, No. 24.

A cura propria, em todos os casos de bronchite e coqueluche, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem coqueluche ou bronchite, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, recultar d'ahi a cura da vossa bronchite ou coqueluche; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecderdes de bronchite ou coqueluche, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a bronchite ou a coqueluche sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-se nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drognarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos: saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassell & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exibir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



J. SILVA NOBRE MEDICO-CIRURGIÃO Ex-interno dos hospitales de Lisboa Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich. Clínica Geral—Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS FARO

TRESPASSE Por motivo do seu proprietario Antonio dos Santos Capela, ter montado um novo estabelecimento de livraria na rua da Marinha, onde espera que os seus freguezes continuem a admirar as belas obras que tem para vender e alugar, trespassa-se o Kiosque, situado no jardim publico d'esta cidade (antigo Kiosque das Novidades). Quem pretender, dirija-se á Livraria das Novidades, rua da Marinha, n.º 155, Faro.

ESTUDANTES Recebem-se do 1.º e 2.º ano. Cama, meza e roupa lavada. Acio e bom tratamento; preço modico. Quem pretender, dirija-se a Manuel Luiz Martins, estrada da Circumvalação, n.º 50, Faro.

NOTICIARIO

A seu pedido, foi exonerado de reitor do liceu de Faro o sr. Luiz Calado Nunes. — Depois de alguns dias de permanencia n'esta cidade, retirou hontem para Lisboa o nosso prezado assinante sr. José do Pilar Taxinha, proprietario do Hotel Marcelino e Algarvio. — Regressou das termas de Vidago o nosso amigo sr. Eduardo Frederico de Melo Garrido. — Acompanhado de sua esposa, partiu para Lisboa o sr. Manuel José Rozendo. — Está em Faro a sr.ª D. Candida Xavier, de Tavira. — Acompanhado de suas filhas, encontra-se na praia de Quarteira a sr.ª D. Paulina da Silva, esposa do nosso amigo sr. Jacinto Guilherme da Silva. — Tambem está na mesma praia o sr. Lazaro Pereira da Silveira. — Partiu para o norte o sr. dr. Antonio Joaquim da Ponte. — Partiu para Lisboa o sr. Cordeiro Dias, inspector da Companhia de seguros Comercio e Industria. — De passagem para Lisboa, encontram-se n'esta cidade o sr. Macedo Ortigão e sua esposa. — Acompanhado de sua esposa, partiu para Lisboa o sr. dr. Antonio Barbosa. — Tambem foi para Lisboa o sr. José Francisco Fernandes. — Estamos informados de que em Martimingu um rapaz de nome José Ferreira, de 17 annos, servindo-se de chaves falsas, furtou á sr.ª Paulina Maria Marques a quantia de 99\$150 réis. O larpiao confessou o crime. — Vimos nesta cidade o nosso amigo e amigo condiscipulo sr. dr. Pereira Coelho, advogado em Beja. — Foram demittidos respetivamente dos seus logares de secretario o official de diligencias da administração do concelho de Faro os srs José de Cazazans Cuarte e José Joaquim dos Santos.

CARTEIRA

Fazem anos: Domingo, 29—D. Mariana da Cruz Gonçalves, D. Estelvinha Fernanda Alvaros, D. Maria das Dores Perreira, D. Alzaidina Maria Vinhas, O. Mariana da Silva Aboim, O. Lucinda Rosa Marques, Antonio do Sousa Branco, João Batista Mendonça, Diniz dos Campos Monteiro, Manuel Vizeu Pereira, Antonio Vermelho da Silva e Joaquim Lopes do Oliveira. Sogrnada, 30—D. Raquel Amram, D. Eduardo Molina e Rodrigues, D. Maria Leocadia de Vasconcelos, D. Francisca Viana Cabrita, Antonio da Silva Oliveira, José Soares, Vieira, Augusto Xavier Xabiegas, Sebastião Maximo de Castro, Manuel Ventura Eurbio e Inacio Alvares da Encarnação e Manuel Francisco Costa. Terça, 1.—D. Cecília da Nazaré Pires Campos, D. Maria do Carmo Mascarenhas Nobre, D. Aurelia Barata Ferreira, D. Maria da Natividade Maldonado, D. Antonia Augusta Pereira, D. Amelia Mendes Prazeres, D. Ana Mendonça Teóros, Capitellino Teixeira Gons, Alfredo Augusto Xavier, Bento da Cruz Gonçalves, Sebastião José Atalaia, e Francisco do Jesus Ferruzca. Quarta, 2.—D. Ana do Castro Seromenho, D. Isaura Mendes de Brito, D. Lucinda Joazequina da Silva, O. Maria Manuella de Sá Queiroz Ramos, O. Alice Josefa de Oliveira, D. Maria da Camara Corvo, dr. João Pedro de Sousa, Antonio Alfredo Gonçalves, João Batista da Silva, José Jacinto Moreira Fino, Alvaro Maldonado Ferreira e o menino Antonio Augusto da Luz.

Teatro Realisou-se na ultima quinta feira, no Teatro Circo, uma interessante recita de propaganda republicana, em que os tois actores Feliciano de Oliveira e Aurora de Oliveira colheram justos applausos. Os distintos e honrados actores foram hoje para Tavira, onde tencionam fazer a mesma propaganda, poz jo termino das suas peças de fino gosto.

Cinematografo Tem sido extraordinariamente concorridos es espetaculos anim-tograficos da empresa Lima, que tantos esforços faz e tanta vontade tem de ser agradável ao povo de Faro, apresentando-lhe sempre um grande numero de films dos mais admiraveis effeitos.

ESTUDANTES Recebem-se. Bom tratamento e preços modicos. RUA BRITES DE ALMEIDA Travessa do Montelavar, n.º 6 e 8 FARO

AUTOMOVEL NOVO Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires. Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

A VELOCIDADE Casa de bicicletas e maquinas de costura ALUGA E VENDE DOMINGOS ANGELO RUA TENENTE VALADIM (Vulgò Travessa dos Cavalos) FARO

